



*A Onda Mar Agitado, 1870*  
Gustave Courbet

# Instituto Virgínia Leone Bicudo amplia atividades

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella  
Diretora do Instituto



Desde o dia que assumi a diretoria do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo (VLB), em quatro de outubro de 2023, foram realizadas diversas atividades. Uma das primeiras foi elaborar a grade de seminários para o curso de formação do primeiro semestre de 2024, para o qual contamos com a pronta colaboração de nossos colegas do Corpo Docente.

Continuamos o diálogo sobre a abertura da seleção para o curso de formação com o Corpo Docente e a Comissão de Ensino, que teve resultado positivo e, no momento, as inscrições estão abertas. Para aqueles pretendentes eventualmente aprovados que não são da área de psiquiatria e psicologia – ou mesmo destas áreas, mas sem experiência clínica comprovada –, a Clínica Psiquiátrica Anankê oferece um estágio psiquiátrico, via um convênio firmado desde 2001 com a SPBsb.

No mês de novembro de 2023, representei nosso Instituto na reunião dos Institutos que

aconteceu durante o Congresso da Febrapsi em Campinas (SP). Em 19 de dezembro, realizei uma reunião com membros do Instituto do 2º ano, onde pudemos conversar sobre assuntos diversos e em que pude me colocar à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas ou questionamentos futuros.

Em outubro e novembro de 2023 e fevereiro de 2024, tivemos reuniões com a Comissão de Ensino sobre informes de análises e supervisões, informes sobre colegas que pediram desligamento do Instituto, homologação de pareceres, relatórios de supervisão e avaliações dos professores feitas pelos membros do Instituto. Também fizemos sorteios de nomes para avaliação de relatório de supervisões e aprovação de pedido de qualificação para professora assistente. Acompanhamos a troca de coordenação na Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes e do Grupo de Estudos de Família e Casal.

## **Congresso**

Finalmente, em 28 de novembro de 2023, participei do XXII Encontro Aberto de Institutos, onde Cecilia Rodriguez e Daniel Delouya, representantes da Comissão de Transmissão e Formação da Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal), apresentaram perante à IPA o posicionamento latino-americano sobre formação

combinada presencial e *on-line*, em função do relatório final da Força Tarefa da IPA (TF2).

Deixaram claro que uma autonomia plena dos institutos quanto à transmissão da psicanálise é uma utopia difícil de ser alcançada. Não obstante, as modificações do enquadre da transmissão da psicanálise praticada durante a pandemia permitiram uma avaliação crítica sobre uma elasticidade maior da transmissão e a prática da psicanálise em certas condições e conforme os casos singulares em questão. Esse debate se estendeu em cada instituto e em fóruns maiores da Fepal promovidos por essa comissão, e se a IPA, por meio das recomendações de sua TF2, integra a referida elasticidade nos modos de praticar e transmitir a psicanálise, espera-se que seja conferida a autonomia de cada instituto que, de acordo com seu julgamento, equilibre o rigor científico e as diversas necessidades (geográficas, políticas etc.), podendo estabelecer parâmetros próprios sobre seus regulamentos de formação.

Foi lembrado que na IPA existem três modelos de formação: Eitingon, Francês e Uruguaio, e que existem variações nos regulamentos dos eixos da transmissão da psicanálise, como períodos de análises, sua superposição com relatórios clínicos, entre outros. A penetração da IPA na Europa



oriental, na China e nos países latino-americanos, junto ao Instituto Latino-Americano de Psicanálise (ILAP), ocorreu sem imposição prévia de modelos citados acima, mas por meios remotos e combinados. Também foi informado no encontro que a IPA integrou grupos cuja formação se deu fora da instituição, que foram avaliados pelo Comitê de Novos Grupos Internacionais (ING)<sup>1</sup>. Atualmente, o ING tem como objetivo formar um grupo na Alemanha e outro em Israel. Estes dados históricos só reforçam as possibilidades de abertura em direção à autonomia da prática e da transmissão da psicanálise tanto na América Latina como nos demais continentes.

<sup>1</sup>O Comitê de Novos Grupos Internacionais (ING) visa expandir a psicanálise tanto nas áreas geográficas atuais quanto nas novas, mantendo, ao mesmo tempo, altos padrões profissionais. O ING faz parte do grupo de Desenvolvimento dos Comitês da IPA.

## Editorial

Mirian Ritter  
Presidente da SPBsb



Meus colegas!

O tempo passa e lá se vão os dias do primeiro semestre de 2024. Sabemos que tudo não ocorre conforme nosso desejo ou o meu desejo, mas temos em mente laboriosos desejos que já estão em andamento. Um deles é um projeto de reformulação do nosso Estatuto da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) e do Regulamento do Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo (IPVLB), que contam com o empenho dos colegas que trabalharam na sua elaboração e os que têm comparecido às reuniões para debater esse assunto. Já tivemos vários encontros e outros ainda

virão para esse debate, todos contando com a participação de nossos colegas atentos e cheios de sugestões.

Quero dizer que o papel principal de um ou uma presidente, a meu ver, é criar condições para que tudo se desenvolva na melhor forma possível, para que possamos acolher o outro e o diferente. Os trabalhos na nossa Sociedade estão acontecendo num clima agradável e nós estamos nos aproximando cada vez mais uns dos outros. Fico extremamente feliz ao ver as atividades da nossa Sociedade. As atividades intensas do Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise (Cenapp) estão com temas e convidados especiais. O Comitê Mulheres e Psicanálise (Cowap) tem feito grupos de estudos. Lamento que muitas vezes eu não consiga fazer todas as leituras desses trabalhos para poder participar mais efetivamente. Vejo o Cowap como uma marca importante na nossa Sociedade.

Também estamos, aos poucos, voltamos às atividades presenciais. A Diretoria Científica tem privilegiado a volta de encontros presenciais e desenvolve um projeto com a Diretoria de Comunidade e Cultura para o público externo: é o bem querido Cinema e Psicanálise, sempre muito desejado por nós e pelos

que comparecem aos nossos encontros.

O trabalho psicanalítico com o grupo de estudos Casal e Família está se desenvolvendo de forma excepcional, com a participação em Congresso (Febrapsi) e com a inclusão de forma ativa em nossa Sociedade.

Antes de me despedir, quero informar a respeito do projeto de Letramento Racial e Ação Afirmativa, destinado a favorecer a inclusão de pessoas negras e indígenas de baixa renda na formação psicanalítica da SPBsb. Esse projeto está em andamento e bem adiantado em quatro sociedades, a partir de uma proposta piloto. Foram votados e aprovados os aportes financeiros para quatro federadas: Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e a Sociedade Psicanalítica do Recife. Em nossa sociedade, convidamos os analistas didatas para participarem desse projeto e tivemos a satisfação de ter a aprovação de quatro colegas. Estamos, portanto, podendo contar com quatro didatas. Daremos novas notícias brevemente.

Fraternalmente,  
Mirian Ritter

# Mudanças nos regulamentos da SPBsb e do Instituto VLB são avaliadas na Sociedade

Aurea Chagas Cerqueira  
Secretária da SPBsb



No início de nossa gestão para o biênio 2023/2024, nos deparamos com a necessidade de compatibilização das modificações no organograma da sociedade, aprovadas em assembleia realizada em setembro de 2021, com os textos do Estatuto da SPBsb e do Regulamento do Instituto Virgínia Leone Bicudo, com vistas ao atendimento às exigências do Cartório de Notas, para a devida formalização de tais alterações. Inicialmente, a presidente da SPBsb, Mirian Ritter, convidou o colega Sylvain Nahum Levy para realizar a análise e os ajustes necessários nos documentos do Estatuto e do Regulamento, de forma a retratar as modificações realizadas anteriormente no organograma. Concluída de forma muito satisfatória essa etapa, a presidente solicitou à diretoria que realizasse a

leitura dos ajustes efetuados, com o objetivo de levantar outros pontos que pudessem ser oportunamente debatidos com os membros da sociedade, visando à atualização dos respectivos documentos, designando a mim e à colega Ana Velia Sánchez Osella como responsáveis pela coordenação desse processo.

Paralelamente ao trabalho coordenado pelas mencionadas colegas, a presidente solicitou que o colega Sylvain Levy apresentasse os resultados dos ajustes realizados, o que efetivamente ocorreu em uma assembleia extraordinária realizada no dia 04/10/2023. Nessa ocasião, em diálogo aberto com os membros presentes, algumas novas propostas foram debatidas e Sylvain sugeriu a criação de uma comissão que ficasse incumbida de realizar nova revisão e propor alterações e/ou atualizações, a serem levadas posteriormente para apreciação pelos membros. Como resultado dessa sugestão, o grupo de membros presentes optou por validar o grupo de trabalho composto por mim e Ana Velia, com a colaboração de Sylvain Levy, e ressaltou a importância da realização de novas reuniões com todos os membros, até que as propostas levantadas estejam bem delineadas para apreciação em nova assembleia a ser oportunamente agendada.

Desde a assembleia de 04/10/2023, já foram realizadas três reuniões com a participação de membros da sociedade, nas quais foram debatidos os artigos e as cláusulas do Estatuto da SPBsb e iniciada a discussão sobre o Regulamento do Instituto VLB. Uma quarta, e possivelmente, penúltima reunião está agendada para o dia 10/04/2024, ocasião em que será dada continuidade ao debate sobre as cláusulas e os artigos do Regulamento.

Desta forma, ao final dessa etapa de reuniões, as propostas de ajustes no Estatuto da SPBsb e no Regulamento do Instituto VLB serão enviadas a todos os membros, para análise antes da assembleia que apreciará a versão final desses documentos. No caso do Regulamento, haverá também envio prévio à Comissão de Ensino e ao Corpo Docente.

Tão logo uma nova assembleia aprove as alterações e atualizações propostas, o Estatuto e o Regulamento, juntamente com o organograma, serão levados ao cartório para os devidos registros legais.

\*\*\*

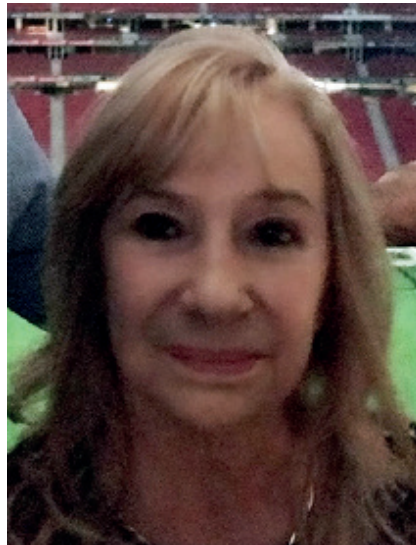
# O Atendimento Vincular de Casal e Família na SPBsb

Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

*Membro associada e coordenadora da Comissão de Psicanálise Vincular: Casal e Família*

Maria Lúcia Canalli

*Membro associada e coordenadora do Grupo de Estudos Psicanálise Vincular: Casal e Família*



Oficialmente, o atendimento de casal e família e o estudo da Psicanálise vincular na SPBsb começaram em abril de 2005, quando Stella Winge e Lúcia Passarinho representaram a SPBsb no Primeiro Congresso Internacional de Família e Casal, organizado pelas Comissões de Família e Casal da IPA e da Fepal. Desde então, começaram a frequentar os eventos científicos sobre o tema, como representantes da Sociedade. Stella, extremamente comprometida com o estudo e o ensino da psicanálise, alimentava o desejo de oficializar a psicanálise vincular em nosso meio. Mas, naquela época, havia alguma resistência, pois embora tenha se originado da Psicanálise, pensada e

desenvolvida por psicanalistas, o seu objeto e técnica se diferenciam em alguns aspectos da psicanálise tradicional. Em 2015, a então Diretora Científica da Sociedade, Silvia Valadares, propôs a formação de um grupo de estudos de Psicanálise Vincular Família e Casal, ligado à Comissão de Crianças e Adolescentes do Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo. Ana Velia Vélez de Sanchez Osella foi responsável por fazer o levantamento bibliográfico e pôde contar com a generosa contribuição do casal de psicanalistas e autores consagrados, Roberto e Ana Losso, que prontamente encaminharam a bibliografia utilizada na Sociedade de Psicanálise Argentina. O grupo

começou seus encontros em abril do mesmo ano, com a coordenação de Ana Velia.

Estiveram em Brasília proferindo palestras e seminários clínicos, durante a gestão da colega Ana Velia: Cida Nicoletti, da SBPSP, e Ruth Levinsky, fundadora da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e Família (ABPCF). Em 2017, Lúcia Passarinho passou a representar a SPBsb no Comitê de Casal e Família da Fepal e a fazer parte do Grupo de Estudos.

Em 2018, Lúcia Passarinho participou do curso de Psicanálise Vincular da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, coordenado por Lia Rachel Colucci Cypel. Lia autorizou o repasse da bibliografia do curso para o Grupo, o que ampliou ainda mais os nossos estudos.

Naquele mesmo ano, o Grupo de Estudos se desligou da Comissão de Criança e Adolescentes e passou a ser Comissão de Psicanálise de Casal e Família, ligada diretamente ao Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo. Na ocasião, Stella Winge, primeira psicanalista da SPBsb a atender casais, finalmente pode se juntar ao grupo, contribuindo com notável experiência clínica e conhecimento teórico, ocupando a função de coordenadora da Comissão de Psicanálise de Casal e Família, enquanto



Lúcia Passarinho foi coordenadora do Grupo de Estudos. Ainda em 2018, Lúcia Passarinho apresentou um estudo de caso no Congresso da Fepal realizado em Lima, Peru.

Em 2019, foi a vez de Nize Nascimento, membro do Grupo de Estudos, participar do curso de Psicanálise Vincular da SBPSP. Lúcia Passarinho ingressou no curso "Shared Unconscious Phantasy: Perspectives from Object Relations & Link Theory", na Tavistock Clinic, e a convite de Maria Aparecida Nicoletti apresentou caso clínico na SBPSP.

Durante a gestão de Lúcia Passarinho na coordenação do grupo de estudos, Lia Raquel Cypel e Regina Rahmi, ambas da SBPSP, proferiram palestras e coordenaram seminários clínicos. Em seguida, o grupo passou a ser coordenado por Nize Nascimento. Nessa ocasião, o grupo coordenou os seminários do Projeto Oficinas 2023, promovido pela Comissão de Psicanálise de Casal e Família da Fepal (CPCF-Fepal), com o tema "Clínica Psicanalítica de Casal na Abordagem de Miguel Spivacow.

Atualmente, o grupo de estudos está sob a coordenação de Lúcia Canalli e, inaugurando

a sua gestão, oferecerá o primeiro curso de formação continuada em Psicanálise Vincular: Casal e Famílias em Análise na SPBsb, realizando assim o sonho da nossa pioneira, a querida e saudosa Stella.

As inscrições para o curso, que é destinado a membros do Instituto e da SPBsb, começaram em abril de 2024. Os encontros ocorrem quinzenalmente, *on-line*, nas seguintes datas e horários: 12 e 26 de abril, 10 e 24 de maio e 07 e 21 de junho, às 15h, com duração de uma hora e trinta minutos. Maiores informações na secretaria da SPBsb.

Aguardamos vocês!

Maria Lúcia Canalli - Coordenadora do Grupo de Estudos de Psicanálise Vincular: Casal e Família da SPBsb,

Lúcia Passarinho – Coordenadora da Comissão de Psicanálise Vincular: Casal e Família da SPBsb,  
Ana Velia, Carmen Couto, Maria de Fátima Gondim, Maria José Miguel, Nize Nascimento.

## AMIP elege nova diretoria

Fernanda Maria de Lacerda

*Colaboradora do Colegiado Vincular em Harmonia- AMIP/SPBsb*

No dia 23 de fevereiro deste ano a chapa "Vincular em Harmonia" foi eleita para a direção da Associação de Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBsb (AMIP). Selme Cristine e Fátima Gondim, na Diretoria Científico-Cultural; Ségismar de Andrade Pereira e Carmem Souto, na Diretoria Administrativa-Financeira; Jória Gomes e Fernanda Lacerda, colaboradoras do Colegiado Vincular em Harmonia- AMIP/SPBsb.

Nesse dia, desfrutamos de um encontro farto e nutritivo que marcou o início dessa gestão e nos movimentou a pensar o lugar da AMIP na formação. Tínhamos ali um punhado de gente (16 membros). E digo "punhado", extrapolando as convenções da língua, por, depois, compreender que os colegas ali presentes "estavam à mão", no

sentido de alcançáveis, disponíveis.

Diante do convite a falar, da aposta em uma escuta coletiva e institucional, da possibilidade de encontrar legitimidade para anseios, ou, meramente, pelo desejo de conhecer outras experiências nos dispusemos a partilhar impressões, questões e receios oriundos desse percurso tão peculiar e singular que é esta formação em Psicanálise. Embora alguns temas fossem controversos, o pano de fundo era harmonioso e alegre. "Comemorávamos" não só a eleição da nova chapa, mas também a continuidade da AMIP, pondo fim ao mal-estar advindo da não ocupação dos nossos espaços institucionais.

No site da Sociedade de Psicanálise de Brasília,

temos o seguinte:

“A AMIP foi fundada em 13 de março de 2000 e tem como objetivos congregar os membros do Instituto na discussão de seus problemas e no interesse de sua formação psicanalítica, promover cursos, manter intercâmbio com outras instituições, divulgar a psicanálise e representar os membros do Instituto junto ao Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo, da Sociedade de Psicanálise de Brasília.”

É papel do Instituto, via todos os seus dispositivos, a transmissão da psicanálise, e é papel da AMIP estar atenta a esse processo, atuando no sentido de manter viva e ativa a capacidade de pensarmos nossa formação. E isso se dá desde o acolhimento das demandas individuais à promoção de espaços em que possamos pensar juntos tudo aquilo que possa se referir aos aspectos institucionais dessa

jornada. Assim, é função da AMIP possibilitar que a palavra circule entre os analistas em formação e/ou entre esses e os analistas do Instituto. Será que, nas instituições de psicanálise, muitas palavras ficam limitadas à esfera da análise pessoal? Não questionamos a potência do trato dessas palavras pela dupla analisando/analista e nem a repercussão institucional desse trabalho. Mas, também consideramos a potência dos coletivos quando se trata dos aspectos institucionais.

Castelo-Filho, em relação à formação do psicanalista, afirma que se trata de uma jornada que exige cuidado e responsabilidade. Sabemos que as formações oferecidas por Sociedades ligadas à IPA se destacam pelo padrão histórico de qualidade. São robustas.

Porém, como tudo que é do humano, são também

atravessadas por intempéries. Por último, citamos um pequeno trecho de Foster & Altman (2019): “cabe, sim, à instituição cuidar da formação do analista, para que sua clínica possa vir a ser um reflexo da cuidadosa formação que recebeu”. Acreditamos que atuação da AMIP deve se presentificar nesse cuidado.

Referências bibliográficas:

Castelo-Filho, C. Sobre a formação do analista.

<https://www.sbpsp.org.br/blog/formacao-em-psicanalise/>

Foster, M & Altman, M. (2019). A formação do psicanalista nos institutos de psicanálise.

Jornal de Psicanálise, 52(97), 177-184.

\*\*\*



Coquetel de confraternização após a assembleia de posse da nova diretoria da AMIP. Da esq. para a dir.: Vanessa Silva, Sonja Corrêa, Maíra Volpe, Fernanda Lacerda, Joana Rodrigues, Renata Bittencourt, Vanderli Frare, Selme Araújo, Luciano Espírito Santo, Fátima Gondim, Ségismar Pereira, Flávia Braga, Thibaut Antoine e Mayarê Baldini.

# Psicanálise - uma âncora em tempos caóticos – é o tema do Congresso da IPA

Helena Daltro Pontual  
Diretora de Comunicação e Divulgação da  
SPBsb e membro associada da SBPSP



O 54º Congresso da International Psychoanalytical Association (IPA) será realizado em Lisboa, no período de 30 de julho a dois de agosto de 2025, cujo tema será: “Psicanálise – uma âncora em tempos caóticos”. Os quatro subtemas serão: Especificidade do trabalho psicanalítico entre culturas; Vida psíquica na catástrofe ambiental - clima,

guerra; Teoria hoje: sexualidade, agressão, trauma; e Tecnologia e a mente humana.

O Comitê de organização do Congresso é presidido por Bernard Reith e tem como vice-presidentes Jean Marc Tauszik (América Latina), Nancy Winters, (América do Norte) e Jeanne Wolf Bernstein (Europa). O evento conta ainda com Johanne Velt, representante do IPSO na Europa, Adriana Prengler, vice-presidente da IPA, e Karina Gutierrez, gerente de Eventos da IPA.

“As atuais crises, tensões, convulsões mundiais, desafios e inovações tecnológicas nos obrigam a nos distanciar e a pensar de novo e/ou diferente, em busca de âncoras psicanalíticas em tempos tão turbulentos. Como podemos nós, psicanalistas, permanecermos

ativos e significativamente envolvidos no nosso trabalho durante tempos de guerra, no meio de uma crise climática global, enquanto o nosso pensamento sobre gênero e tecnologia se transforma diante dos nossos olhos?”, questionam os organizadores do Congresso. No [site da IPA](#), os psicanalistas explicam que o tema da alteridade permeia o Congresso com seus quatro eixos: cultural, catastrófico, inconsciente e tecnológico, a serem apresentados pelos oradores convidados nas comunicações individuais, painéis, cartazes e debates gerais. O desafio do 54º Congresso, acrescentam, é perguntar “como a psicanálise pode oferecer uma ou mais âncoras durante estes tempos perturbadores e caóticos em alto





mar, expostos ao insondável, ao esmagador, ao primário, ao elementar, mas não menos transitório, onde as fronteiras tornaram-se confusas”.

Para os psicanalistas, as referências tradicionais, antes estáveis, estão ameaçadas, pois as fronteiras da experiência psicológica, dos quadros jurídicos, das instituições sociais e políticas e da biosfera estão desmoronando. “Voltamos em parte aos textos de Freud, escritos durante e após a Primeira Guerra Mundial, para compreender a polarização política, a desestabilização social, o ressurgimento do fanatismo e do terrorismo, os conflitos militares, as catástrofes ambientais, a desumanização científica e tecnológica, a digitalização da existência, a atomização da identidade, pós-verdade, descrença, apatia e colapso do prazer. Todas estas são variáveis traumáticas que contribuem para uma mutação antropológica em formação e que nos ameaçam com a aniquilação de toda a nossa existência”.

Em abordagem feita a respeito do projeto de revisão dos padrões de formação psicanalítica, a presidente da IPA, Harriet Wolfe, também falou sobre o assunto, dizendo que “o atual estado instável do mundo é alarmante para muitos de nós e para nossos pacientes”.

Os organizadores do Congresso concluem que os psicanalistas devem continuar seu trabalho e ouvir a realidade psíquica inconsciente. Mesmo que a realidade concreta atual imponha uma lógica fatal, cuja articulação com a realidade psíquica é inevitável, “somos desafiados a encontrar formas de permanecer ancorados nestes mundos em

interface e continuar nosso trabalho apesar das águas agitadas”.

### **Projeto de Formação Psicanalítica da IPA**

A IPA tem debatido propostas de mudanças no padrão da formação psicanalítica. Diversos encontros entre psicanalistas de vários países foram realizados para esse debate. A presidente da IPA aponta para a complexidade na implantação de mudanças universais destinadas à formação, levando em conta diferentes contextos



*Desespero*  
Francisco Mibielli  
Técnica com lápis

históricos, culturais e linguísticos.

No dia 20 de abril deste ano, conforme informou, foi aprovada a chamada Proposta de Revisão do Código de Procedimentos sobre Formação, que está sendo submetido à apreciação dos membros da instituição. Entre as decisões aprovadas, destaca-se a seguinte norma de referência: as análises de formação da IPA devem seguir o padrão de

sessões presenciais de três a cinco vezes por semana, em dias diferentes.

Há, porém, ressalvas, já que esse padrão não é possível em algumas situações e circunstâncias, cabendo aos Institutos decidirem como proceder. Poderá haver, portanto, algumas sessões presenciais substituídas por telessessões, desde que haja mais sessões presenciais durante todo o período de formação. Outra exceção é adotar, por um período de tempo, duas das sessões

semanais feitas no mesmo dia. Em circunstâncias especiais, como restrições geográficas, as telessessões podem ser aprovadas para toda a análise, desde que as sessões presenciais constituam pelo menos 25% do total.

É obrigatório ter, pelo menos, dois casos de controle sob supervisão regular, com a maior parte dos encontros de forma presencial. Cabe ainda aos Institutos darem instruções sobre o uso das telessessões durante a formação psicanalítica. Os docentes deverão ter pós-graduação no uso de telessessões antes de trabalharem como supervisores ou instrutores de seminários *on-line*.

Harriet Wolfe disse que haverá uma segunda rodada de conversas para debater essa proposta. As conversas serão conduzidas em inglês, francês, alemão, português e espanhol e incluirão convites para diretores de treinamento e também candidatos. Os interessados em debater o assunto podem enviar suas sugestões para [Laura@ipa.world](mailto:Laura@ipa.world) até 30 de junho.

\*\*\*

# “Salto da fé”, um conto psicanalítico

Márcio Nunes de Carvalho  
Analista didata da SPBsb



No livro de Dan Brown, *O Símbolo perdido*, há uma passagem interessante (p. 51) que me fez pensar em formulações de Bion que constam nos livros *Transformações e Atenção e Interpretação*. Na referida passagem, um personagem convida um segundo personagem a atravessar um recinto de enorme dimensão e numa absoluta escuridão, “um breu total”, sem dizer qual direção tomar para chegar a uma suposta passagem “X”. Diante da incredulidade do segundo personagem, o primeiro falou: “Faça o salto da fé e achará o caminho”. E mais não disse.

Lembrou-me Bion quando usou como modelo para pensar a relação psicanalítica a experiência mística, em particular a de São João da Cruz (*Transformação, Imago*, p. 168), que descreve a privação sensorial como “noite escura”. Bion

também descreve como “noite escura” a fé na travessia em direção ao divino e a união com a divindade, verdade suprema. Trata-se da descrição de uma experiência (êxtase místico) que não pertence ao campo do conhecimento racional, mas pertence, integralmente, ao terreno da fé, tal como o citado “salto da fé em meio a escuridão” na passagem do livro de Dan Brown.

Tempos atrás, eu e um analisando mantivemos uma conversa psicanalítica a propósito de um filme por ele assistido, cuja história girava em torno de disputa de terras entre duas famílias quando uma morte se deu de “forma inexplicável” e a figura da pessoa morta reaparecia em sonhos de um dos personagens, como um “espectro ameaçador”. Se a presença do “fantasma” não me pareceu tê-lo impressionado, já a questão da rivalidade entre as famílias sim, o que ele salientou algumas vezes. Enquanto isso, “passávamos batido” em relação a presença do espectro ameaçador, eu com minha mente “sensorializada” e capturada pelo seu relato centrado na rivalidade.

Entretanto, por alguma razão que desconheço, a palavra “espectro”, que no filme e segundo contou era o “elemento sobrenatural”, mostrava-se insistente em minha mente e parecia “me pegar”. Nesse meio tempo,

perdi o contato com seu relato factual e me encontrei numa condição interna, talvez onírica e/ou de desconhecimento sobre o que estava acontecendo ali; mas não me desesperei. Acho que conversei com o “espectro” não sei o quê, porém, se conversei, a “conversa” me trouxe uma associação que ia além da rivalidade. Ocorreu-me o conjunto espectro/culpa/vingança, e perguntei a ele se o que me contava não poderia ser pensado, além do ponto de vista da rivalidade, pelo vértice da culpa e vingança. Um tanto surpreso, ele interrompeu o que estava falando, fez um breve silêncio seguido de algum comentário sobre minha inesperada indagação, parecendo-me pensar sobre ela e sobre o surpreendente novo vértice, mas com claro ceticismo. Depois de algum tempo, disse que havia um assunto que o incomodava e que ele estava “gastando” muita energia com isso. Tratava-se da rivalidade no ambiente de trabalho, onde um grupo liderado por um “sujeito meio escroto” queria derrubar “injustamente” o chefe que tentava se defender, mas “sem muita munição” para enfrentar aquele grupo. “Me dou bem com meu chefe, mas é uma relação apenas de respeito”, afirmou. Concomitantemente à sua fala, minhas associações ganharam forma e narrativa.

Citando o episódio da peça *Hamlet*, de Shakespeare, quando o espectro do pai de Hamlet, que fora assassinado, cobrava-lhe vingança, perguntei-lhe o que pensava dessa analogia e se ela poderia se aplicar à “situação em seu trabalho” que acabara de descrever.

Depois de um silêncio um pouco mais longo, disse-me que se estivesse no lugar do chefe “estaria babando de vontade de se vingar”. Novo silêncio, seguido pela seguinte comunicação: “Eu me vejo em *dúvida* quanto a entrar ou não nessa briga e me pergunto se deveria”. Pontuei a novidade que era “o estar em *dúvida*” e acrescentei que ele poderia estar se sentindo com culpa pela indecisão/*dúvida* quanto a tomar ou não o partido do chefe ou se posicionar contra aquela “injustiça”. E emendei: seria medo de vir a ser alvo do grupo tão ameaçador quanto ameaçador era o espectro do filme? Ele não aceitou nem rejeitou minha indagação, permanecendo claramente em *dúvida* se deveria seguir conversando sobre essa nova perspectiva que estava lhe apresentando.

O fato é que, a partir do “corte” no diálogo que tivemos inicialmente, antes do aparecimento das palavras culpa/vingança, novas associações evoluíram e, finalmente, depois de conversarmos, admitiu: “É um difícil dilema que mais cedo ou mais tarde terei que enfrentar, resolver e não simplesmente lavar as mãos como tenho feito”. Disse que seu problema no trabalho era, “antes de tudo, coisa muito pessoal”, e que nem eu poderia ajudá-lo. Contudo, depois de me “descartar”, reconheceu que o que estávamos conversando

era muito instigante, particularmente a hipótese de que inconscientemente mantinha um “mito-Hamlet” – assim o denominamos – que já o havia levado a muitas “dúvidas atroztes em diversas situações”. Afirmei que não foi por acaso ele ter trazido aquele filme para a sessão de análise, com o que concordou. Mas uma concordância visivelmente entre aspas. Então, como era inevitável, o tema da rivalidade reapareceu no campo transferencial como rivalidade entre filho e um “pai espectral” alojado em seu inconsciente e, possivelmente, fazendo-lhe alguma cobrança ou ameaça. E a sessão ficou por aqui.

Penso que numa sessão de psicanálise “privação sensorial” e “noite escura” não acontecem como experiências conscientes, assim como uma pretensa “travessia na noite escura” não ocorre por decisão tipo “vou me posicionar sem memória e sem o desejo de conhecer e pronto!”. No meu entender, a chamada “capacidade negativa” não é bem assim. A “noite escura” decorrente da “privação sensorial” numa sessão de análise acontece naturalmente e na mente inconsciente do analista, caso ele tenha tolerância com a própria ignorância, tolerância vinculada ao que Bion denominou de “Função Analítica da Personalidade”. Esta, sabemos, é a condição *sine qua non* para uma disposição mental-emocional de paciência e fé favoráveis à travessia na “noite escura”, à materialização de uma ideia nova e à vivência de união com a verdade.

Henri Poincaré, matemático francês, descreveu como ideia nova aquela que dá sentido e ordem ao que estava desconexo,

ganhando, então, significado e trazendo novas aberturas ao conhecimento, conceituação equivalente ao que Bion denominou de “fato selecionado”. Quando uma “escuridão mental me cegou” para o contato com o mundo sensorial proporcionado pelo relato do analisando, minha associação espectro/Hamlet/culpa/vingança emergiu, dando condição para que, naquele momento, o inconsciente do analisando cruzasse com o meu inconsciente. Um instante fugaz de efêmera “unicidade” em torno de ideias que “jaziam” ocultas (e desconectadas) em sua fala (T->K); associadamente, diria, a um estado mental-emocional, culpa/*dúvida*, que nos remeteu ao “ser um Hamlet” (T->O).

Naquela sessão, minha associação-indagação equivaleu a uma ideia nova (fato selecionado) que, em “zerando” nossa conversa anterior, além de pontuar o que estava “oculto”, abriu possibilidades para associações voltadas à realidade psíquica do analisando. Diria que, naturalmente, fomos do movimento psíquico de saber sobre para o movimento em direção ao ser, ao tornar-se. Enfim, penso que o “salto da fé” aplicado à Psicanálise é como uma experiência mística na direção do que não tendo possibilidade de ser conhecido, mas podendo ser vivido, consegue, entretanto, ser “imaginado” de forma criativa ou, simplesmente, como mera ilusão.

\*\*\*



# A arte como elemento ativo de mudança

Selme Cristine Vieira de Araújo

Membro do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo (SPBsb)

Diretora Científico-Cultural da Associação de Membros do Instituto (AMIP)



As massas nunca tiveram sede de verdade. Elas querem ilusões e não vivem sem elas. Constantemente, elas dão ao irreal a procedência sobre o que é real: são quase tão intensamente influenciadas pela mentira como pelo que é verdade. Têm uma evidente tendência a não distinguir entre as duas. (Freud, em *Psicologia das Massas e Análise do eu*)

A música Admirável Gado Novo, composta pelo músico paraibano Zé Ramalho no final dos anos 1970, carrega uma forte crítica social, tendo sido gerada em um dos períodos mais complicados da história do Brasil. A letra da música trata da luta de classes e denuncia a existência de um modelo social que se mantém por meio da alienação das massas, metaforizada na

figura do gado. Nela se revela uma sociedade em que as pessoas são pré-condicionadas biologicamente e condicionadas psicologicamente a conviverem harmonicamente com as leis e as ordens sociais, não lhes sendo dada a possibilidade de contestação ou de prática de senso crítico. Uma sociedade que se vê controlada e condicionada a viver em uma ordem que se estabelece por meio do conformismo.

Esse “mundo novo” carece de princípios morais e éticos. O controle ocorre por meio de instrumentos alienatórios da sociedade, entre eles os meios de comunicação em massa, a exemplo da televisão. Tudo se passa em conformidade com a ordem dominante. Trata-se de um mundo “admirável”, que se apresenta como um exemplar modelo de ordem e perfeição, mas que se encarrega de esconder as desigualdades e mazelas sociais.

A expressão “massa”, presente na frase “você que fazem parte dessa massa”, surge como um forte indicador do próprio anonimato, do tratamento não individual e essencialmente coletivo que o capitalismo costuma impor aos indivíduos. Representa a necessidade de se alcançar a produtividade, pouco importando a falta de acesso da “massa” à educação ou ao conhecimento no seu

sentido mais geral. Tal condição massificada acaba dando origem à problemática do “dar muito mais do que receber”, característico do modo de produção capitalista, que exige que o trabalhador produza muito em troca de tão pouco.

Apesar dessa condição desfavorável, o autor da música enfatiza a coragem da “massa”, demonstrada na frase “à margem do que posso parecer”, revelando a manifestação de um povo que sofre com o sistema, mas que não perde a alegria de viver. Destaque, ainda, para a referência a uma “engrenagem que sente a ferrugem lhe comer”. Tal expressão se utiliza da metáfora para referir-se tanto à autodestruição do capitalismo, pregada por Marx, quanto à derrocada do regime militar que vigorava no Brasil naquele período.

O termo “vida de gado” é utilizado para a construção de uma metáfora, uma referência às condições de um povo marcado. Não poderia haver um ser mais adequado para representar a submissão e o conformismo do que o gado, que se deixa ordenar, conduzir e guiar pelos seus “donos”. A manipulação e a exploração a que se submete o animal ocorre desde o nascimento até a morte, quando se dá a extração da carne para a alimentação humana.

A “massa” vem sendo manipulada

ao bel prazer das grandes mídias, sendo levada a caminhos totalmente desconhecidos, sob o pretexto de fugir dos problemas, assistindo a programas de baixa qualidade ou simplesmente recebendo, sem questionamento, o que lhes é informado. Acaba, então, fugindo da própria realidade e ingressando num preocupante estado de alienação e descomprometimento social.

A condição de alienação e entorpecimento vivido pela “massa” caracteriza-se como uma fuga perante os problemas que vivencia: “e espera nova possibilidade/ De verem esse mundo se acabar/ A arca de Noé, o dirigível...” A concepção sobre religião apresentada pelo compositor alinha-se ao pensamento marxista, pois na visão de Marx a religião é uma droga, pois apazigua os ânimos do explorado, impedindo-o de reagir à situação em que se encontra ao aceitá-la como natural. A religião é tida como um suspiro, o ópio das criaturas oprimidas. Uma clara crítica à religião e à dependência por ela causada. Sem catástrofe, sem inundação, a arca de Noé é incapaz de mover, além de não haver alguém capaz de dirigi-la. Dependemos, enfim, de um Noé. Dependemos de um avatar, e isso se mostra em todas as religiões. Como dizia Freud: “a crença em Deus subsiste devido ao desejo de um pai protetor e imortalidade, ou como um ópio contra a miséria e sofrimento da existência humana”.

Na música Admirável Gado Novo percebemos a luta de classes, a exploração do homem pelo homem, a alienação e a religião. Ademais, há elementos de críticas ao regime ditatorial da época em que ela foi composta. No entanto, essa crítica transcende o contexto histórico do autor para atingir o universalismo, pois ataca também o sistema capitalista.

É uma obra rica, de profunda dimensão social e que se presta a alertar ao “povo feliz” e “marcado” a possibilidade de deixar para trás a sua “vida de gado”.

*Essa é a canção do povo marcado  
Do povo feliz  
É o admirável gado novo  
É o nosso Brasil  
Vocês que fazem parte dessa massa  
Que passa dos projetos do futuro  
É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber  
E ter que demonstrar sua coragem  
À margem do que possa parecer  
E ver que toda essa engrenagem  
Já sente a ferrugem lhe comer  
Êh, oô, vida de gado  
Povo marcado eh  
Povo feliz  
Êh, oô, vida de gado  
Povo marcado eh  
Povo feliz  
Lá fora faz um tempo confortável  
A vigilância cuida do normal  
Os automóveis ouvem a notícia  
Os homens a publicam no jornal  
E correm através da madrugada  
A única velhice que chegou  
Demoram-se na beira da estrada  
E passam a contar o que sobrou!  
Eh, oô, vida de gado  
Povo marcado eh  
Povo feliz  
Eh, oô, vida de gado  
Povo marcado eh  
Povo feliz  
Oh oh oh  
O povo foge da ignorância  
Apesar de viver tão perto dela  
E sonham com melhores tempos idos  
Contemplam esta vida numa cela  
Esperam nova possibilidade  
De verem esse mundo se acabar  
A arca de Noé, o dirigível  
Não voam, nem se pode flutuar  
Não voam, nem se pode flutuar  
Não voam, nem se pode flutuar*

# Biografia

## René Roussillon

Helena Daltro Pontual

Diretora de Comunicação e Divulgação da SPBSb e membro associada da SBPSP



Psicólogo, doutor em Psicologia e psicanalista, René Roussillon nasceu em 1947, em Lyon. É membro titular e didata da Sociedade Psicanalítica de Paris (SPP) e professor emérito de Psicologia Clínica e Psicopatologia da Universidade de Lyon. Em suas conferências nas diversas sociedades psicanalíticas e universidades, realizadas em vários países, desenvolve e difunde a psicanálise com ideias originais a partir de seus estudos teóricos e sua ampla experiência na clínica e no ensino.

É autor de 15 livros, alguns deles traduzidos para dez idiomas, e de mais de 300 artigos e capítulos de livros. Um de seus livros é o *Manual da Prática Clínica em Psicologia e Psicopatologia*, publicado pela Editora Blucher em 2019. Roussillon criou uma interface entre a psicanálise e outras disciplinas, tais como a psicologia do desenvolvimento, a neurociência e a biologia, entre

outras.

Foi um dos condecorados com o *Sigourney*, prêmio para psicanalistas que apresentam trabalhos de destaque e promovem avanços no pensamento psicanalítico. No site *The Sigourney Award*, Roussillon diz que dedicou suas pesquisas clínicas e teóricas à psicanálise, especialmente às patologias do narcisismo e, em especial, àquelas que afetam a identidade do sujeito e se apresentam mais difíceis para o atendimento psicanalítico padrão, com reações terapêuticas negativas, transferências apaixonadas, narcísicas e delirantes.

A maior parte de seu trabalho e pesquisa clínica foi feita para explorar as chamadas situações limítrofes na psicanálise. Para tanto, formou um grupo de pesquisa no período de 1993 a 2016, formado por sete psicanalistas, com reuniões periódicas e apresentações de seminários, discussões de

casos clínicos, tratamentos e dificuldades apresentadas. O grupo era expandido para demais profissionais que faziam entrevistas, atendiam pacientes limítrofes e queriam discutir as sessões e questões clínicas apresentadas.

A partir desse extenso trabalho, Roussillon conseguiu acompanhar em seminários e reuniões com psicanalistas mais de 200 tratamentos de casos limítrofes, abrangendo de seis a dez grupos a cada mês. O modelo descrito no primeiro capítulo do livro *Agonie, clivage et symbolisation* (2012) baseia-se em grande parte nesse procedimento, segundo Roussillon.

Com base nessa investigação, Roussillon destacou a estrutura paradoxal do narcisismo e sua organização dos conflitos psíquicos, particularmente ligadas às cisões do ego. Sua hipótese foi a de que há uma situação transferencial importante em que o analista se vê obrigado a ser "o espelho negativo" do paciente. O analista se depara, portanto, com o que é rejeitado pelo psiquismo do analisando e com o fato de se identificar com um paciente que não se identifica com ele. Em seus trabalhos, o autor se aprofunda nos estudos sobre falhas na capacidade de simbolização observadas nas patologias do narcisismo, nos chamados casos-limite e



# Notícias da SPBsb

também nos adoecimentos psicossomáticos. No prefácio do *Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia*, o psicanalista Luís Claudio Figueiredo destaca que Roussillon ocupa um lugar de relevo na psicanálise contemporânea chamada de “psicanálise transmatricial”. Figueiredo explica que nos pensamentos e práticas da psicanálise transmatricial estão elementos da linhagem freudokleiniana, em especial em sua versão construída a partir de Wilfred Bion, e elementos da linhagem ferencziana, com visão focada por Donald Winnicott. “Entendemos que o que de melhor se pensa e se pratica atualmente pertence a esse campo de articulações teóricas e ao horizonte de perspectivas clínicas que desde aí se descortina”, disse Figueiredo. Roussillon inova ainda nos enquadres e nas técnicas de atendimento de pacientes. Para Figueiredo, sua proposta de trabalho alcança certa modalidade de funcionamento mental “que a psicanálise padrão não atinge, pois abre inúmeras possibilidades de interface com outras práticas de cuidado”. Seguem uma entrevista concedida em 2009 por Roussillon à *Revista de Psicanálise* da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e palestra feita mais recentemente para o Instituto Sedes Sapientiae, denominada “O lugar do corpo nas patologias narcísicas”:

<https://revista.sppa.org.br/RPdaSPPA/article/view/845/851>

<https://www.youtube.com/watch?v=f38b5H7dlak>

Instituto de Psicanálise

## Processo seletivo

O Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo encerrou as inscrições para a formação em psicanálise na sexta-feira, 3 de maio, com 20 inscritos. As próximas fases do processo seletivo ocorrerão ao longo deste semestre.

# CURSOS E GRUPOS DE ESTUDOS

## **Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa**

Coordenação: Silvia Helena Heimburger  
Um sábado por mês - 16h

## **Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb**

Coordenação: Daniela Yglesias de Castro Prieto  
Encontros mensais - quartas-feiras - 20h30

## **Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família**

Coordenação: Maria Lúcia Canalli  
Encontros quinzenais - sextas-feiras - 15h15

# AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL

## **Psicanálise em Tempos Sombrios**

18 de maio de 2024 – *on-line*

SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

## **O Amor que toca O amor na/pela música**

22 de maio de 2024 – híbrido

SPPEL

Informações: [clique aqui](#)

## **XVI Jornada Psicanálise-Bion**

24 a 25 de maio de 2024 – híbrido

SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

## **Working Party - Escuta da Escuta**

25 de maio de 2024 - presencial

SBPRJ

Informações: [clique aqui](#)

## **Sigmund Freud encontra Rita Lee - Música, Literatura e Psicanálise**

28 de maio de 2024 - híbrido

SBPdePA

Informações: [clique aqui](#)

## **VIII Jornada da Clínica 0 a 3 – Françoise Dolto e a Clínica da Primeira Infância**

14 a 15 de junho de 2024 – Híbrido

SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

# CORPO DIRETIVO SPBsb

## DIRETORIA

Presidente: Mirian Elisabeth Bender Ritter de Gregorio  
Diretor do Instituto: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella  
Diretora Científica: Daniela Yglesias de Castro Prieto  
Diretor de Comunidade e Cultura: Carlos Wilson de Andrade Filho  
Diretora de Comunicação e Divulgação: Helena Lopes Daltro Pontual  
Secretária: Aurea Chagas Cerqueira  
Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

BIBLIOTECA: Aurea Chagas Cerqueira

## CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação geral: Nize Nascimento  
Componentes das sub-comissões: Cláudia Camargo Capiberibe, Luciano Espírito Santo, Patrícia Rebouças Malva Guiot

## DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora: Helena Daltro Pontual (editora do Boletim Informativo)  
Membros: Paola Amendoeira (editora) e Cláudia Carneiro (colaboradora) - Jornal Associação Livre

## COMISSÃO DE ENSINO

Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora), Keyla Carolina Perim Vale, Silvia Helena Heimburger, Líliana Dutra de Moraes e Teresa Cristina de Moura Peixoto

## COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho  
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Carmen Maria Souto de Oliveira, Maria Lúcia de Aragão Canalli, Maria José Miguel e Nize Nascimento

## COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill  
Membros: Ana Velia Vélez, Erika Reimann, Luciano Antunes e Lúcia Cristina Pimentel

## CONSELHO DE DIDATAS

Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Silvia Helena Heimburger e Tito Nícias Teixeira da Silva

## REVISTA ALTER

Veridiana Canezin Guimarães (editora)  
Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

## SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Líliana Dutra de Moraes (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA: Flávia Alvim e Lannusa Castro

# EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral  
Editora responsável: Helena Daltro Pontual  
Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb  
SHIS QJ 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175  
Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br